



## PRODUÇÃO DE CURRÍCULO ARTICULADO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES

FRISON, Marli Dallagnol Frison<sup>1</sup>; BOFF, Eva T. de Oliveira<sup>2</sup>; BERTOLDO, Vanessa Martins<sup>3</sup>; CAVINATTO, Mariluci<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** Apresentamos nesse texto discussões sobre uma organização curricular que se origina da observação e da pesquisa sobre os sistemas de ensino e aprendizagem ocorrentes tanto nas licenciaturas quanto na Educação Básica. O foco de análise e reflexão é a construção coletiva da Situação de Estudo: Conhecendo o câncer – um caminho para a vida. Envolve professores de uma Escola de Educação Básica de Ijuí, professores e estudantes de Química e Biologia vinculados ao Gipec-Unijuí e estudantes do Ensino Médio. Buscamos analisar e compreender como os conceitos disciplinares podem ser trabalhados numa perspectiva interdisciplinar. **METODOLOGIA:** O grupo participa de encontros semanais de planejamento, estudos e reflexões. Os diálogos produzidos são gravados e transcritos constituindo-se na fonte principal de dados para a pesquisa e em subsídios para a reorganização do currículo escolar com base na SE. **RESULTADOS:** A produção coletiva articulada pela pesquisa, pelo ensino e pela extensão vem desencadeando um processo de formação continuada de professores em interação com a formação inicial. Para isso constituímos um espaço de diálogo, pesquisa e reflexão numa perspectiva de construção de práticas que possibilitem a formação para a cidadania. Nessa perspectiva, assumimos que o trabalho interdisciplinar tem importância fundamental na organização do currículo escolar, embora isso seja algo complexo para escola. A interdisciplinaridade passa a ser uma questão de atitude que, nos ajuda a viver o drama da incerteza e da insegurança e impede a supremacia de uma ciência em detrimento de outra (FAZENDA, 1993). A organização curricular produzida na forma de SE sugere o reconhecimento da flexibilidade organizativa, não mais linear, mas com possibilidade de promover as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento e contemplar os desafios impostos pelo cotidiano dos estudantes. As discussões apontam para os conceitos que precisam ser compreendidos para que o estudante consiga estabelecer relações entre os conhecimentos cotidianos e científicos. **CONCLUSÕES:** Essa produção coletiva vem possibilitando a formação de sujeitos transformadores, reflexivos e pesquisadores de suas práticas. A produção de uma SE no coletivo de professores em formação inicial e continuada constitui algo novo enquanto experiência vivenciada na escola. O trabalho coletivo amplia possibilidades para enfrentar questões relacionadas à fragmentação do conhecimento e a falta de articulação entre as disciplinas que constituem o currículo escolar.

Referência:

FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou Ideologia? Edições Loyola, SP, 1993.

<sup>1</sup> Profª do DCVida da Unijuí. Membro do Gipec – Unijuí. Mestre em Educação nas Ciências – Unijuí. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFRGS. marlif@unijui.edu.br.

<sup>2</sup> Profª do DCVida da Unijuí. Membro do Gipec – Unijuí. Mestre em Bioquímica – UFRGS. Doutora em Educação – UFRGS. marlif@unijui.edu.br.

<sup>3</sup> Licencianda do Curso de Química da Unijuí e bolsista Pibic-Unijuí.

<sup>4</sup> Licencianda do Curso de Química da Unijuí e bolsista Pibex-Unijuí.